



## LEITURA E QUESTÕES DE GÊNERO NA ESCOLA PÚBLICA

### READING AND GENDER ISSUES IN THE PUBLIC SCHOOL

Acassia dos Anjos Santos Rosa<sup>1</sup>

**Resumo:** A leitura pode ser entendida por diferentes perspectivas e abordagens teóricas, ou seja, dependendo do ponto de vista, várias concepções de leitura se apresentam. Diante disso, o objetivo deste artigo é apresentar visões sobre leitura (ORLANDI, 2005; FREIRE, 2009; INDURSKY, 2010 e GOMES, 2014) e letramentos críticos (CERVETTI, PARDALES E DAMICO, 2001 e CASSAY, 2006), relacionando-os com questões de gênero e identidades (DADOORIAN, 2003 e HALL 2006) nas aulas de línguas. Por meio de uma pesquisa qualitativa interpretativista (NEVES, 1996) se realiza a análise de uma atividade com o tema gravidez na adolescência. Dessa forma, se busca ressaltar como a leitura na escola pode contribuir para o crescimento acadêmico e pessoal dos estudantes envolvidos. Percebe-se assim que as perspectivas teóricas não são necessariamente excludentes, uma pode conviver com a outra em ambiente da sala de aula. Aliado a isso, a discussão do tema pode ajudar a lidar e prevenir as gestações não desejadas, como também salientar o papel dos homens em tais situações.

**Palavras chave:** Leitura, Gênero, Escola Pública

**Abstract:** Reading can be understood by different perspectives and theoretical approaches, that is, depending on the point of view, several conceptions of reading are presented. To this, the purpose of this article is to present visions about reading (ORLANDI, 2005; FREIRE, 2009; INDURSKY, 2010 e GOMES, 2014) and critical literacy (CERVETTI, PARDALES E DAMICO, 2001 e CASSAY, 2006), relating them to gender issues and identities (DADOORIAN, 2003 e HALL 2006) in language classes. Through an interpretative qualitative research (NEVES, 1996), the analysis of an activity with the theme of pregnancy in adolescence is carried out. In this way, it is sought to highlight how reading in school can contribute to the academic and personal growth of the students involved. It is thus perceived that the theoretical perspectives are not necessarily excluding, can coexist in the classroom environment. Allied to this, the discussion of the topic can help to deal with and prevent unwanted pregnancies, as well as to highlight the role of men in such situations.

**Keywords:** Reading, Gender, Public School

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Estudos Linguísticos do Poslin/UFMG. Professora de língua espanhola do DLES/UFS. Pesquisadora do grupo de pesquisa Diálogos Interculturais e Linguísticos Dinterlin/UFS. E-mail: [acassiaufs@hotmail.com](mailto:acassiaufs@hotmail.com)

## Introdução

O trabalho com a leitura na escola é tema de diversas discussões. Freire (2009) critica a leitura decodificativa e ressalta discussões significativas para o estudante, apontando perspectivas que partam do cotidiano do aprendiz, em outras palavras, defende que a leitura do mundo antecede a leitura da palavra. Com seus escritos, Freire, na década de setenta, foi um pioneiro na defesa de uma educação crítica e em consequência da leitura crítica.

Cassay (2006), por sua vez, expõe que ler é compreender, afirmando que essa seria uma definição moderna e científica de leitura. Nesse sentido o leitor deve “antecipar o que está escrito utilizar conhecimentos prévios, elaborar inferências, construir significados etc.” (p. 21). Além disso, a leitura é caracterizada como uma atividade socialmente construída e situada.

Dessa forma, questões sociais estarão facilmente em pauta nas aulas de leitura, como é o caso do tema identidades, tanto na perspectiva geral do assunto, abordado por Hall (2006), como também em questões específicas como a identidade feminina e maternidade (DADOORIAN, 2003), foco deste trabalho.

Assim, o exercício da leitura, aqui defendido, caracteriza-se como uma tarefa constante no cotidiano do leitor, que aliada a outras atividades escolares pode proporcionar melhoria na aprendizagem do aluno. Para estudo dessa temática é possível buscar ancoragem teórica nos estudos dos letramentos (CERVETTI, PARDALES E DAMICO, 2001) que valorizam uma educação crítica.

Nessa perspectiva, este trabalho está dividido em dois momentos: o primeiro irá tratar da fundamentação teórica que envolve o tema leitura, letramento, identidades femininas. Para então, no segundo momento, apresentar uma proposta de atividade em aulas de língua espanhola elaborada e aplicada por uma professora do ensino básico em Sergipe.

Tal experiência, revela como as questões de identidade feminina devem ser trabalhadas em sala de aula. Destaco o tema gravidez na adolescência que, muitas vezes, recai apenas sobre as meninas toda a responsabilidade gerada por uma gravidez, como também a vergonha de carregar um filho no ventre. O debate sobre o tema, pode proporcionar uma melhoria no rendimento escolar, na medida em que pode haver um

melhor acolhimento da gestante pela escola e pelos colegas, ou mesmo, buscando evitar a gravidez indesejada.

Este artigo apresenta uma proposta prática de leitura, buscando contemplar aspectos das leituras teóricas realizadas. Essa proposta foi elaborada e aplicada por uma professora da rede estadual de ensino de Sergipe entre os anos de 2016 e 2017, como desdobramento da pesquisa de minha tese de doutorado, conforme explicarei mais adiante.

### **Leitura e letramento crítico nas escolas**

A leitura pode ser entendida por diferentes perspectivas e abordagens teóricas, ou seja, dependendo do ponto de vista teórico, várias concepções de leitura se apresentam. Algumas teorias possuem a leitura como foco principal de seus estudos, em outras a leitura é parte do processo.

Para a Linguística Textual, por exemplo, o texto é seu foco principal de estudo e segundo Indursky (2010) “a leitura, que deriva da concepção de texto, é apegada a superfície textual, não abrindo espaço para que o leitor negocie se sentido” (p.166). Nesse viés, muito resumidamente, a leitura é um processo de procura de sentido anteriormente já existente no texto.

Em outra perspectiva, segundo Orlandi (2005), a Análise do Discurso não atribui sentido ao texto “o que ela faz é problematizar a relação com o texto procurando apenas explicitar os processos de significação que nele estão configurados, os mecanismos de produção de sentido que estão funcionando” (p. 74). Assim, com a leitura não se busca um sentido, mas os mecanismos que constroem o processo de significação. Geraldi (2006), que também é analista do discurso, assevera:

Aprender a ler é, ampliar as possibilidades de interação com pessoas que jamais encontraremos frente a frente e por interagimos com elas sermos capazes de compreender, criticar e avaliar seus modos de compreender o mundo, as coisas as gentes e suas relações. Isto é ler. (GERALDI, 2006, p. 71)

Para este ponto de vista, a leitura possibilita interação, viabilizando a compreensão das relações e peculiaridades de outras

culturas, muitas vezes desconhecida. Em outras palavras, gera possibilidades de construção de sentidos e aproximações culturais.

Paulo Freire (2009), defensor de uma educação crítica, afirma: “a leitura do mundo precede a leitura da palavra” (p. 01). Dessa forma, Freire propõe que antes que o aluno leia a palavra propriamente dita, ou seja, antes que seja alfabetizado, é fundamental que este estudante leia o mundo a sua volta. A leitura é feita partindo da realidade já conhecida e será instrumento de luta contra o sistema opressor, realizando uma compreensão crítica de tal realidade.

Cassany (2006, p. 23), que expõe uma orientação sociocultural, define leitura como um verbo transitivo, não existindo nela uma atividade neutra, mas sim, múltipla, versátil e dinâmica. Para ele, aprender a ler requer, além dos processos cognitivos, a aquisição dos conhecimentos socioculturais de cada discurso. Com isso, a Análise do Discurso e a leitura da palavravmundo defendida por Freire se aproximam bastante da concepção sociocultural de leitura.

Gomes (2014, p. 21), por sua vez, apresenta uma abordagem cultural para leitura literária, questionando abordagens de ensino consideradas tradicionais. O autor inclui leitura de textos não canônicos, buscando heterogenizar os debates na literatura. Tal perspectiva “repensa as questões de gênero e revisa as diferentes formas de assédio e opressão contra a mulher” (GOMES, 2014, p. 37). Apesar de se ocupar fundamentalmente de textos literários, o estudo desta abordagem de leitura pode ampliar as possibilidades de trabalho com o texto em sala de aula, seja qual disciplina for.

Em 2012, também defendi uma dimensão cultural para leitura, porém, enfatizei a prática nas aulas de línguas estrangeiras, destacando que não se limita a aprendizagem de vocabulário e estruturas gramaticais, com isso, “o espaço da leitura ganha uma dimensão pedagógica fundamental para a aprendizagem do novo idioma, pois diferentes elementos culturais entram em jogo: como o nacional, o regional, o racial, de gênero, entre tantos outros.” (SANTOS, 2012, p. 132)

Para o letramento crítico, a leitura não se limita ao texto escrito e possui uma relação bastante forte com questões sócio-históricas, bem como relações de poder e justiça. Os estudos do letramento partem de uma leitura contextualizada, na qual o texto já possui seu significado, cabendo ao leitor compreendê-lo de forma situada, para o conhecimento do mundo e possível transformação social.

[o] letramento crítico envolve uma instância fundamentalmente diferente em relação à leitura. Em essência, alunos da abordagem textual de produção de sentido à luz do letramento crítico enquanto um processo de construção, não exegese; imbuí-se um texto com significado ao invés de extrair significado dele. Mais importante, o significado do texto é compreendido no contexto social, histórico e de relações de poder, não somente como produto ou intenção de um autor. Indo além, ler é um ato de vir a conhecer o mundo (assim como a palavra) e um meio para a transformação social (CERVETTI, PARDALES E DAMICO 2001, s.p.).

Dessa forma, os letramentos críticos defendem o questionamento do que está instituído, de forma a verificar as diversas situações que aquele texto pode representar e assim “situar o aluno acerca do não dito” (MATTOS; VALÉRIO, 2010). A perspectiva dos letramentos críticos está presente nas Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio- OCEM (BRASIL, 2006), na parte específica das línguas estrangeiras.

Transcrevo um exemplo apontado pelas OCEM de línguas estrangeiras sobre perguntas na perspectiva da leitura crítica e dos letramentos críticos. A atividade A é classificada como leitura crítica, a atividade B considera que trabalha de acordo com o letramento crítico:

#### **Atividade A**

Uma professora leva um anúncio publicitário sobre o Dia das Mães extraído de uma revista. Pede aos alunos que o leiam e respondam a perguntas, tais como:

- a. A quem se dirige?
- b. O anúncio atende a que necessidade ou desejo (saúde, popularidade, conforto, segurança)?
- c. Que argumentos não estão sustentados?
- d. Que recursos gráficos são utilizados para realçar certas informações no texto?
- e. Como o custo do objeto anunciado se apresenta minimizado ou disfarçado?
- f. Por que o anúncio utiliza depoimentos de pessoas?
- g. Que palavras ou ideias são utilizadas para criar uma impressão específica ou particular?

#### **Atividade B**

Uma professora leva um anúncio publicitário sobre o Dia das Mães, extraído de uma revista. Pede aos

alunos que o leiam e respondam a perguntas, tais como:

- a. As mães representadas no anúncio se parecem com as que você conhece? Por que não?
  - b. Quais as mães que não estão representadas no anúncio?
  - c. Que filhos vão dar presentes às mães?
  - d. Como os filhos arranjam dinheiro para comprar presentes para suas mães?
  - e. Quem cria/produz esses anúncios?
  - f. Por que essas pessoas que produzem os anúncios despendem tempo e trabalho para garantir que o leitor saiba qual produto está disponível no mercado?
- (BRASIL, 2006, p. 114 e 115)

A atividade de leitura crítica busca identificar os significados e pessoas representadas no texto. Se preocupa também com os argumentos textuais e seu direcionamento para a visibilidade de determinadas informações, por meio da utilização de determinado vocabulário, ressaltando assim a forma e a função de um texto publicitário. “os alunos são incentivados a investigar e a criticar os motivos do(s) autor(es) do texto. As perguntas salientam aspectos que validam ou não uma interpretação [...] e sua credibilidade [...]” (BRASIL, 2006, p. 115). Com essa leitura se busca o desenvolvimento do senso crítico do aluno.

Na atividade de leitura baseada nos letramentos críticos o questionamento se volta para questões sociais e de poder, buscando uma reflexão acerca das representações que o texto pode ou não carregar. Dessa maneira, não há uma limitação à leitura textual, nem tampouco às questões sociais. Há indagações que envolvem as questões de poder e silenciamento, estimulando o leitor a explorar outras possibilidades não presentes na leitura do texto.

As respostas relacionadas as perguntas de leitura crítica se fundamentam nas partes do texto e suas entrelinhas, enquanto as perguntas relacionadas ao letramento crítico buscam relacionar o texto com as questões sociais e de poder que podem expressar. Porém, os dois blocos de perguntas buscam o desenvolvimento de uma leitura crítica e analítica.

Pelas perspectivas apontadas, todos os textos podem ser trabalhos em sala de aula, respeitando a faixa etária dos estudantes, de modo a buscar múltiplas possibilidades, independente do tema carregado

pelo texto. Este artigo se ocupa de questões de identidade e gênero, que serão exploradas no capítulo a seguir.

### **Questões de identidades e gênero**

Relacionar questões de gênero e identidades em trabalhos acadêmicos não é tarefa inovadora. Como já exposto, de acordo com Gomes (2014), a abordagem cultural da leitura repensa questões de gênero, como os direitos feministas contra as formas de assédio. Em trabalhos anteriores já defendi a leitura como oportunidade da construção de identidades e do contato com o diferente.

Defenderemos a leitura em sala de aula de língua espanhola como fator que possibilitará o aluno a constituição de suas múltiplas identidades através de estudos enriquecedores e de diferentes culturas que levarão o aluno ao reconhecimento da diversidade através da alteridade; o contato com o outro; com o diferente. (SANTOS, 2011, p. 120)

Para este trabalho, o desafio é repensar as identidades das adolescentes que se tornam mães precocemente, gerando impactos para toda a vida. As identidades destas adolescentes, fazem coexistir identidade de adolescente, mãe, filha, namorada ou abandonada pelo parceiro. São identidades fortes que, por vezes, apagam a identidade de estudante que essa garota carregava antes da identidade de mãe, podendo interferir no rendimento e até abandono escolar.

Ao longo dos anos a figura da família se reconfigurou de uma família patriarcal com vários filhos, nas quais não se admitia filhos de relações anteriores. Hoje há uma reconfiguração nos modelos admitidos por família como famílias monoparentais formadas por mãe e filhos ou pais e filhos; famílias não nucleares formada por vários grupos de parentes como tios, sobrinhos, avós e famílias com casais homossexuais. Porém, mesmo assim, a figura feminina, sobretudo da mãe, como responsável pela gravidez e cuidado com os filhos ainda é uma constante. Outra prática ainda presente é o fato de se realizar um casamento precoce com a geração de vários filhos, especialmente para famílias com poderes aquisitivos menores.

Em geral, uma família pertencente às classes populares brasileiras tende a educar os filhos com

vistas à obtenção de empregos para ajudar no orçamento familiar. O casamento é algo que pode ocorrer precocemente, sendo acompanhado, muitas vezes, de vários filhos. Uma família da classe média, por sua vez, já prioriza a atividade intelectual dos seus jovens. O casamento é, geralmente, adiado para após o término dos estudos. (DADOORIAN, 2003, p. 85)

Famílias mais favorecidas, tendem a compartilhar a responsabilidade com a adolescente grávida ou mesmo providenciar uma interrupção da gravidez, fato que pode transformar a identidade dessa adolescente não como principal responsável por esse filho ou mesmo aniquilar essa responsabilidade da gravidez, visto que a gravidez não faz parte dos planos dos adolescentes de famílias de classe média e alta.

Dessa maneira, há possibilidades para que a adolescente volte ao convívio escolar, minimizando ou apagando a identidade materna. Enquanto as famílias das classes populares podem até aceitar com mais naturalidade o fato de ser mãe na adolescência, não se preocupando com o futuro escolar e obtenção de bons empregos.

Um estudo realizado por Doering (1989) com adolescentes grávidas mostrou que as adolescentes de classe média atendidas em clínica privada rejeitavam a gravidez, afirmando que essa situação iria atrapalhar as suas perspectivas de estudo e de trabalho, visto que a maternidade não é prioridade nessa classe social. Entre as adolescentes atendidas em hospital público, 58% referem uma maior aceitação da gravidez por “gostarem de criança”. A maternidade aparece como a única perspectiva de vida para essas jovens de classes populares, onde o papel social mais importante por elas desempenhado é o de ser mãe. (DADOORIAN, 2003, p. 85)

Segundo a autora, na teoria psicanalítica, a maternidade está intimamente associada ao feminino. Porém, segundo Hall (2006), as mudanças sociais atingem as identidades dos indivíduos, assim, muitas mulheres já não se limitam a função materna e buscam sucesso profissional. Esse fator está intimamente ligado a classe social, quanto mais rica, mais ascensão profissional se busca.

Para adolescentes – sobretudo as pobres- pode ficar difícil a volta aos bancos escolares, uma vez que ela não terá recursos financeiros, nem suporte emocional para deixar seu filho e voltar a estudar

tranquilamente. Esse fator é apontado pela professora participante desta pesquisa, que atua na rede pública de ensino em Sergipe. Percebe-se que é uma realidade relacionada ao poder aquisitivo das famílias, conforme aponta Dadoorian (2003, p. 84) “a maioria das adolescentes grávidas pertence às classes populares”. Com isso, a gravidez na adolescência torna-se um problema de saúde pública, muitas vezes associada ao grau de instrução.

a gravidez na adolescência é indesejada, sendo enfocada como um “problema” que deve ser solucionado através da diminuição do número de gravidezes nessa população. A fórmula encontrada para “resolver” essa questão se reduz aos programas de informação sexual. (DADOORIAN, 2003, p. 84)

Aliado a isso, as adolescentes sofrem uma pressão social muito grande, por revelar um tabu da perda da virgindade e carregarem um filho, que no geral, deveria ser gerado após uma união/casamento. Dadoorian (2003) ressalta que a maior parte das adolescentes grávidas abandonam a escola por vergonha da gravidez e da iniciação prática sexual. Ademais, há a falta de incentivo dos pais na volta aos estudos, visto que trabalhar seria mais interessante para o complemento da renda familiar que crescerá. Situação que estimula a aceitação de subempregos, com rendas bem menores que de pessoas que frequentaram a escola.

Um fator muito recorrente quando se fala em gravidez na adolescência é a ausência do pai que, por vezes, segue a vida sem grandes modificações em sua rotina. Tal fato, pode ser umas das consequências da sociedade fundamentalmente patriarcalista que atribui, em grande parte, à mãe a função de cuidar e educar os filhos. Dessa forma, cabe ao homem oferecer o dinheiro, sem se envolver nos cuidados e criação das crianças.

Diante desse cenário, a escola pública pode atuar no sentido de ampliar os horizontes das estudantes, mostrando-lhes outras possibilidades que não unicamente o papel materno. Além disso, é crucial o trabalho de conscientização dos jovens, tanto para prevenção, quanto para o acolhimento das gestações na adolescência.

## **Gravidez na adolescência e rotina escolar: uma proposta de implementação**

A proposta didática aqui analisada foi elaborada no ano de 2016, durante a realização de um curso de formação continuada para professores de espanhol que atuam na educação básica. O curso foi elaborado e implementado como uma das formas de geração de dados para a minha tese de doutorado intitulada “Formação continuada de professores de espanhol em contexto sergipano: contribuições do letramento crítico” em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Estudos linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais. A tese é orientada pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Míriam Jorge (UFMG) e Coorientada pelo Prof. Dr. Vanderlei Zacchi (UFS).

O título do curso foi “Ensino do espanhol em escolas públicas sergipanas, ampliando perspectivas- ESPE”<sup>2</sup>, sendo parte da avaliação dos cursistas a elaboração de uma proposta didática a ser implementada em aulas de espanhol de escola pública de Sergipe. Para a tese, acompanhei três professores, do total de 19 concludentes. Dessa forma, o trabalho aqui analisado não faz parte do recorte para análise de minha tese.

Para este artigo, foi realizada uma análise qualitativa interpretativista da atividade elaborada pela professora, pois, os métodos qualitativos “trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo capazes de contribuir para a melhor compreensão dos fenômenos” (NEVES, 1996, p. 2). Foram também levados em consideração os relatos da docente durante a escolha do tema e elaboração da proposta. É válido destacar que a professora participante permitiu a divulgação integral de seu trabalho.

A motivação da professora partiu pelo seu próprio cotidiano escolar. Segundo ela, as alunas grávidas tendem a deixar a escola no período da gravidez e não retornar por conta dos cuidados da criança, que na maioria das vezes não é compartilhado com o pai. Segundo a professora, muitas meninas se envergonham por estarem grávidas e logo quando a barriga começa a aparecer elas já abandonam as aulas.

---

<sup>2</sup>Detalhes sobre parte da pesquisa em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/view/4682>>. Acesso em 29 de março de 2018.

A atividade consiste na utilização de uma imagem, uma música um recorte de notícia de jornal e de publicidades alertando sobre a prevenção da gravidez na adolescência. Assim, utilizando o visual, o auditivo e o texto escrito, a professora se vale de multimodalidades e diversidade de gêneros textuais para discutir o tema com os estudantes. A professora busca focar nos aspectos linguísticos para explorar a capacidade de compreensão textual dos alunos, mas, se preocupa também na compreensão do entorno social para uma formação crítica, bem como em uma tarefa final voltada para produção de pequenas frases pelos discentes.

O primeiro texto utilizado para a aula foi uma imagem, na qual uma menina segura um terço – instrumento católico para oração- e na outra mão um teste de gravidez de farmácia. A menina está com uma feição de ansiedade, demonstrando receio quanto ao resultado do teste.

**Imagem 1:** texto 1



**Fonte:** Google imagens.

O objetivo da professora foi estimular os alunos sobre o que iria tratar na aula, buscando os conhecimentos já existentes dos estudantes, como a relação dos instrumentos que a adolescente carrega nas mãos, bem como a expressão facial de desespero. A professora escolhe a imagem de uma menina branca para representar que a gravidez indesejada pode ocorrer com qualquer adolescente.

Na sequência, a professora exibe a música ANA do grupo mexicano Maná<sup>3</sup>. A música conta a história de uma jovem de 15 anos que engravidou por não usar preservativo, isso porque a família de Ana

---

<sup>3</sup> Canção disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/mana/ana.html>>. Acesso 28 de março de 2018.

nunca foi presente na educação sexual da filha. O rapaz, pai da criança fugiu sem deixar sinal e Ana sofre por imaginar a reação de sua família ao descobrir a gravidez. A professora busca chamar atenção que na canção a figura paterna é ausente por ter fugido e apenas a angústia Ana é retratada. Dessa forma, ela elabora questionamentos que envolvem o desenvolvimento da leitura crítico, como também do letramento crítico, conforme questionamentos abaixo.

#### **Lo qué comprendo**

1. ¿Qué pasa en la canción?
2. ¿Quién es Ana?
3. En la segunda estrofa de la canción hay el adjetivo “El culpable”. ¿Quién es el culpable?
4. ¿Sabes lo que significa “lo cuenta” en la tercera estrofa?
5. ¿Por qué Ana usaba “ropa suelta”?
6. La canción afirma que si alguien de la casa de Ana descubriera lo que estaba pasando “la corren, la azotan, la matan”. ¿Sabes qué eso significa?
7. ¿Cómo piensas que era la familia de Ana? Para ayudarte lee la sexta estrofa.
8. En la penúltima estrofa hay “la vida de Ana se esfumaba” ¿Qué es eso?
9. Intenta explicar “el globito y la conciencia se quedaron en un cajón”. Llevando en cuenta que *globito* es el preservativo masculino y *cajón* es la parte del mueble que guardamos cosas pequeñas (gaveta).
10. Al fin y al cabo ¿Cuáles son los culpables por el embarazo de Ana?

#### **Lo qué no comprendo**

Lista las palabras que no conoces y busca el significado. ¡Así aprenderá cada vez más el español!

#### **Para curiosear**

Maná en un equipo musical mexicana fundada en 1987. Hace mucho suceso en América Latina siendo una de las más influyentes con 40 millones de discos vendidos.

Fonte: Material elaborado pela professora participante da pesquisa.

As questões 1, 2, 3 e 7 são questões de interpretação textual, que requerem a leitura e compreensão do texto propriamente dito. As questões 4, 6 e a proposta posterior as questões que propõe que o estudante realize uma lista de palavras, busca explorar questões pontuais

e isoladas de significado, fato que se limita a compreensão do significado da palavra dicionarizada.

As questões 5, 8 e 9 levam os alunos a moverem leituras além do textual, relacionando com suas experiências de vida. Para então, na questão 10 o aluno refletir além do que está explícito na canção, buscando os fatores que levam a personagem a determinada situação.

Na sequência, após a escuta e interpretação da canção, a professora utiliza o primeiro parágrafo do texto: “Embarazo adolescente: el costo de ser madre antes de cumplir los 15 años<sup>4</sup>”, um texto que revela dados de gravidez na adolescência da América Latina e no Caribe. O texto aponta: como implicações da gravidez, questões sobre a saúde da jovem, o abandono escolar, em consequência, a perda do sonho de conseguir um bom emprego. Novamente o texto não enfatiza as consequências de uma gravidez indesejada para os meninos, apenas consequências negativas para as meninas são elencadas. As perguntas realizadas pela professora são:

## II. Lee el texto y contesta...

1. Brasil es citado indirectamente en el texto. ¿Por qué podemos afirmar eso?
2. Apunta posibles problemas para las madres adolescentes.
3. ¿Por qué el texto no trata de los padres adolescentes?
4. ¿Cómo podemos prevenir el embarazo en la adolescencia?
5. ¿Cómo podemos ayudar a las madres y padres adolescentes?
6. Completa las frases:
  - a. Si ocurre conmigo mis familia\_\_\_\_\_
  - b. Si ocurre con mi amigo(a) yo\_\_\_\_\_

Fonte: Material elaborado pela professora participante da pesquisa.

A questão 1 exige um conhecimento geográfico, como também de mundo pois o texto se refere aos países da América e Caribe, assim o aluno deve identificar que o Brasil faz parte dessa região. A questão 2

---

<sup>4</sup> Tradução própria: “Gravidez na adolescência: o custo de ser mãe antes dos 15 anos”. Disponível em: <[http://www.bbc.com/mundo/video\\_fotos/2016/05/160517\\_galeria\\_madres\\_adolescentes\\_a\\_m](http://www.bbc.com/mundo/video_fotos/2016/05/160517_galeria_madres_adolescentes_a_m)>. Acesso em 20 de março de 2018.

explora a leitura de informações contidas no texto, buscando a exploração da leitura textual.

A questão 3 se ocupa sobre o que não está presente no texto, revelando que para o texto, o problema com a gravidez na adolescência é exclusivo das mulheres. As questões 4 e 5 exigem igualmente uma compreensão de mundo, visto que tais respostas não são dadas no texto. A questão 6 estimula que o estudante elabore hipóteses sobre o ocorrido em sua vida, incentivando também a expressão na língua estrangeira.

Essa última questão faz refletir que a gravidez na adolescência pode ocorrer com qualquer adolescente que não se preocupe com a devida prevenção. Esse adolescente precisará de apoio e instrução para passar pela experiência da gravidez. Com tal esclarecimento, é possível que ao invés de recriminar as jovens que engravidem, os colegas busquem conforto e apoio para a situação.

Por fim, a professora propõe uma atividade que explora a expressão na língua alvo, buscando envolver o estudante na conscientização do problema social que é a gravidez na adolescência.

#### **Ahora es tú**

III. Lee los carteles abajo e intenta crear frases en español para concienciar o apoyar tus amigos. Usa el vocabulario que aprendimos con esa apostilla. Puedes utilizar el diccionario, como también la profesora te ayudará. ¡Manos a la obra!

Fonte: Material elaborado pela professora participante da pesquisa.

A questão acima foi acompanhada de cartazes que valorizam a prevenção da gravidez na adolescência não apenas pelas meninas, mas também estimulam os rapazes a cuidarem de suas namoradas, prevenindo uma gravidez indesejada. Com isso, a professora provoca um questionamento sobre a responsabilidade da gravidez na adolescência, descentrando todas as consequências apenas das meninas, como também, chamando os garotos para a responsabilidade.

### **Considerações finais**

O trabalho com os letramentos críticos implica em atividades cotidianas que vão desde o trabalho do reconhecimento das palavras, até a compreensão e questionamentos sobre os não ditos em determinado contexto. Aliado a isso, é possível buscar ancoragem na abordagem

cultural da leitura, uma vez que, a professora buscou repensar as questões de opressão do gênero feminino em relação à gravidez na adolescência.

Tal gravidez pode gerar impactos para a toda vida das adolescentes, que geralmente, sofrem uma pressão social e profundo envergonhamento da gestação, por muitas vezes, não ser planejada. A pressão recai em grande parte nas meninas, deixando os adolescentes isentos do papel paterno, gerando uma violência psicológica sobre as futuras mães. Em seus questionamentos a professora se utiliza de várias concepções de leitura, fato que pode contribuir de forma enriquecedora para o crescimento acadêmico e social dos estudantes envolvidos.

O trabalho aqui desenhado buscou apresentar visões sobre leitura e letramentos críticos, relacionando-os com questões de gênero e identidades por meio de uma proposta de implementação prática realizada em uma escola pública de ensino médio do interior sergipano. Percebe-se assim que as perspectivas teóricas não são necessariamente excludentes, uma pode conviver com a outra em ambiente da sala de aula. Ao mesmo tempo, a escola pública possui papel fundamental no trabalho de conscientização e prevenção das gestações não desejadas, diminuindo os impactos negativos que podem se perdurar por toda a vida da adolescente.

## Referências

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias – conhecimentos de línguas estrangeiras.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, p. 85-124. 2006.

CASSANY, D. **Tras las líneas.** Sobre la lectura contemporânea. Barcelona: Anagrama, 2006.

CERVETTI, G.; PARDALES, M. J.; DAMICO, J. S. A tale of differences: comparing the traditions, perspectives and educational goals of critical reading and critical literacy. **Reading Online**, v. 4, n. 9, Apr. 2001.

DADOORIAN, D. Gravidez na adolescência: um novo olhar. **Periódico Scielo.** Brasília, v.23, n.1, p.84-91, Mar. 2003.

FREIRE P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 50ª ed. São Paulo: Editora Cortez. 2009.

GERALDI, J. W. **Linguagem e ensino**. Mercado de Letras, Campinas, 2006, p. 27-77

GOMES, C. M. S. **Ensino de literatura e cultura: do resgate à violência doméstica**. Jundiaí. Paco Editorial. 2014.

HALL, S. **Identidade cultural na pós-modernidade**. 11ª ed. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guaracira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

INDURSKY, F. Estudos da linguagem: a leitura sob diferentes olhares teóricos. In: TFOUNI, L. V. **Letramento, escrita e leitura: questões contemporâneas**. Campinas. Ed. Mercado de letras. p. 163-178. 2010.

MATTOS, A. M. A.; VALÉRIO, K. M. Letramento crítico e ensino comunicativo: lacunas e interseções. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, v. 10, n. 1, p. 135-158, 2010.

NEVES, J. L. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisa em administração**, São Paulo, v.1, nº03, 2ºsem/1996.

ORLANDI. E. P. O inteligível, o interpretável e o compreensível. In: ZILBERMAN, R. & SILVA, E. T (orgs) **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo. Editora Ática. p. 58-77. 2005.

SANTOS, A. A. A linguística aplicada e os desafios do ensino de língua espanhola. **Revista Interdisciplinar**. Ano VII, V.16, ISSN 1980-8879. p. 131-145 jul-dez de 2012.

\_\_\_\_\_. Leitura crítica e identidades em aulas de espanhol. **Revista Fórum identidades**. ISSN: 1982-3916 Itabaiana: GEPIADDE, Ano 5, Vol. 9 p. 119-128 jan-jun de 2011

**Recebido:** 10/02/2018

**Aprovado:** 25/04/2018